

## RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL

Adriana Polloni

Ana Paula Shimizu Bardichi

Clóvis Furlanetto

### RESUMO

A relação estabelecida entre sociedade, organizações e a sustentabilidade têm sido objeto de reflexão e constante aprimoramento. Visando não só os lucros, o foco das organizações se tornou a sustentabilidade nos negócios com o desenvolvimento de estratégias específicas. Este trabalho, de cunho teórico, tem como objetivo definir a Responsabilidade Social Empresarial e a Sustentabilidade Organizacional, explanando a respeito do desenvolvimento sustentável e apontando uma visão de perspectiva futura para a sociedade, as organizações e o meio ambiente. Os livros apresentados indicam a evolução da ideia de responsabilidade social e o papel das organizações no mundo contemporâneo, com foco ampliado para as dimensões econômica, social e ambiental.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social. Sustentabilidade Organizacional. Desenvolvimento Sustentável.

### ABSTRACT

The relationship established between society, organizations and sustainability has been the subject of reflection and constant improvement. Aiming not only at profits, the focus of organizations became sustainability in business with the development of specific strategies. This work, of a theoretical nature, aims to define Corporate Social Responsibility and Organizational Sustainability, explaining about sustainable development and pointing out a vision of future perspective for society, organizations and the environment. The books presented indicate the evolution of the idea of social responsibility and the role of organizations in the contemporary world, with an expanded focus on the economic, social and environmental dimensions

**Keywords:** Social Responsibility. Organizational Sustainability. Sustainable development

## INTRODUÇÃO

O homem para suprir suas necessidades básicas sempre utilizou os recursos naturais; devido ao aumento populacional e ao desejo de ter cada vez mais conforto e posses, fez com que se tornasse um grande transformador do meio ambiente e como consequência modificando-o de tal forma, que tem causado danos irreparáveis.

Através de desmatamento, poluição atmosférica, contaminação das águas, desertificação etc. Porém, o problema não é só o consumo dos recursos, mas também a não reposição dos recursos utilizados e o não tratamento dos resíduos.

A partir do século XX, o meio ambiente passou a ser alvo de discussões frequentes. Muito fala-se sobre o aquecimento global, a extinção de diversas espécies e o esgotamento dos recursos naturais. Ao longo dos anos essas preocupações têm se tornado pauta em diversos estudos.

Grande parte dos estudiosos relaciona o aquecimento global ao excesso de gases poluentes (gases do efeito estufa), substâncias gasosas que absorvem parte da radiação, provocando um aquecimento anormal do planeta. As causas do aquecimento global também estão associadas ao desmatamento e à queima de combustíveis fósseis (PAIVA, ETHOS, 2016).

Buscar iniciativas que diminuam os impactos negativos causados pelas ações do homem é uma necessidade mundial e com o aumento da conscientização da população, atualmente existe uma preocupação com o meio ambiente, discute-se sobre o processo produtivo e a gestão responsável dos recursos.

As empresas têm um grande papel na evolução do tema, pois além da busca por soluções como, preocupação com os processos produtivos e preservação de recursos naturais, elas têm a capacidade de influenciar o comportamento dos consumidores e também de seus colaboradores, gerando resultados favoráveis não somente para a sociedade, mas também para as gerações futuras, além de aumentar sua credibilidade, reduzir custos e obter ganhos financeiros (Christmann, 2000).

Por meio de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho apresenta a definição de Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade Organizacional, explica sobre o compromisso das empresas com a sociedade, sobre como as possíveis iniciativas que poderiam diminuir os impactos negativos causados pelas ações do homem é uma necessidade mundial e com o aumento da conscientização da população, atualmente existe uma preocupação com o meio ambiente, discute-se sobre o processo produtivo e a gestão responsável dos recursos.

As empresas têm um grande papel na evolução do tema, pois além da busca por soluções como, preocupação com os processos produtivos e preservação de recursos naturais, elas têm a capacidade de influenciar o comportamento dos consumidores e também de seus colaboradores, gerando resultados favoráveis não somente para a sociedade, mas também para as gerações futuras, além de aumentar sua credibilidade, reduzir custos e obter ganhos financeiros (Christmann, 2000).

Por meio de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho apresenta a definição de Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade Organizacional, explica sobre o compromisso das empresas com a sociedade, sobre como as possíveis.

## DESENVOLVIMENTO

O termo responsabilidade social já é bastante conhecido, e vem se desenvolvendo mundialmente entre as empresas, governos e profissionais. A expressão é, na maioria das vezes, direcionada para a contribuição das empresas no desenvolvimento e implementação de iniciativas que visam à preservação, conservação de culturas, comunidades e meio ambiente. Esta tendência tem gerado um impacto positivo, pois as empresas possuem capacidade de gerar recursos contribuindo para o desenvolvimento integrado.

Segundo Mattar, Instituto Ethos (2001):

A Responsabilidade Social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governos e meio ambiente) e conseguir incorporá-los nos planejamentos de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

O conceito de responsabilidade social começou a ser discutido a partir dos anos 1960, em função a estudos e publicações dirigidos ao tema. Antes disso acreditava-se que a responsabilidade social tinha ligação às necessidades do proprietário da empresa, mas a organização deve ter como meta auxiliar a sociedade no alcance de seus objetivos, responsabilidade social é o dever da organização em “pensar no bem-estar da sociedade, e não apenas no lucro” (MELO NETO; FROES, 2002).

A ética é um dos principais conceitos da responsabilidade social, senão o principal, a ser observado pelas organizações que queiram ser enquadradas como responsáveis socialmente.

De acordo com Almeida “é o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo” (Almeida apud MELO NETO e FRÓES, 1999).

O Termo Responsabilidade Social Empresarial ainda está em construção, não há uma definição única, ele pode surgir como responsabilidade social corporativa, responsabilidade socioambiental, entre outros.

Mas o mais relevante é sua abrangência que engloba desenvolvimento sustentável e ética na relação com todos os envolvidos. Ser socialmente responsável é tão importante quanto à qualidade, à tecnologia e à capacidade de inovação.

Hoje quando a empresa é socialmente responsável, é um sinal de reputação corporativa, a marca atrai os consumidores e aumenta o potencial de vendas, gerando maiores lucros para os acionistas. (DUNN, 2005) A doação ainda é muito confundida com a prática da responsabilidade social, mas nada mais é do que uma prática filantrópica.

Responsabilidade social não significa disponibilizar recursos financeiros para ações sociais. A responsabilidade social efetiva desperta a conscientização das práticas sociais contínuas, de maneira habitual, se tornando parte da conduta e passando a fazer parte do cotidiano da empresa. Participando ou desenvolvendo projetos sociais, gerando resultados para a sociedade como um todo.

Zanoti diferencia uma empresa efetivamente responsável daquela que apenas pratica a filantropia:

Há uma linha muito tênue que separa o dever, imposto por lei, de restaurar o meio ambiente que a empresa degradou, o que não pode ser computado como responsabilidade social pura, da decisão de se preservar ou restaurar o meio ambiente sobre o qual a empresa não exerceu nenhuma atuação negativa, direta ou indiretamente, o que é responsabilidade social pura. A mesma linha tênue separa a decisão de se oferecer alimentação, a preço simbólico, para seus funcionários que, por razões geográficas, não teriam fácil acesso às refeições, o que não é responsabilidade social pura, da iniciativa de se proporcionar alimentação de boa qualidade, preparada sob orientação de nutricionista, a preço simbólico, para todos os funcionários, inclusive para aqueles que teriam fácil acesso a outros locais para realizarem as suas refeições, o que é responsabilidade social pura [...] a verdadeira responsabilidade social elege a sociedade como o alvo fundamental de suas ações espontâneas e positivas (ZANOTI, Luiz Antonio, 2006).

Todas organizações possuem suas características particulares de personalidade. Portanto, é inevitável a comparação entre a cultura organizacional da empresa e a personalidade dos indivíduos que fazem parte dela. De acordo com Ashley, cada vez mais, as organizações vêm adotando uma

visão de mundo e valor cultural. A responsabilidade social empresarial tem elementos culturais que a caracterizam como algo natural e espontâneo da empresa, ela passa a ser bem vista perante a sociedade e mais evoluída, tornando-a uma estrutura sólida. A cultura empresarial e os costumes inseridos na sociedade ajudam a construir um consenso comum de que a empresa também é responsável pelo bem-estar dos cidadãos. Essa concepção é uma estratégia de negócio, que gera impactos na imagem corporativa.

Essa alteração coloca a responsabilidade social como evolução de conceitos:

Não se trata de um ressurgimento da velha filantropia do século XIX. O que se presencia é a “filantropia do grande capital”, resultante de um amplo processo de privatização dos serviços públicos. Não mais aquelas ações levadas a efeito por “pessoas de boa vontade”, mas uma outra “filantropia”, estabelecida sob novas bases, não mais românticas, mas integrada ao desenvolvimento das forças produtivas. (IAMAMOTO, Marilda, 2001).

As empresas necessitam da colaboração de vários parceiros para alcançar os seus objetivos econômicos, sociais e ambientais. Esses parceiros são os chamados “stakeholders”, ou seja, são todas as pessoas ou empresas que, de alguma forma, são influenciadas pelas atuações de uma organização e a influenciam de diferentes maneiras.

Há uma dependência recíproca entre empresa e stakeholders, pois essa relação é formada por um conjunto de interessados, os quais buscam, cada um, ao exercer o seu papel, dinamizar o processo de desenvolvimento organizacional.

De acordo com o Conselho Regional de contabilidade do Rio Grande do Sul (2009), destacam-se:

- o colaborador, que motivado e engajado, gera maior produtividade para a empresa;
- o fornecedor, que deve receber um preço justo pela venda de seus produtos, alcançando um desempenho melhor, garantindo a continuidade da parceria;
- o cliente, que compra um produto com qualidade, preço adequado e com entrega no prazo contratado. Assim permanecerá fiel, pelo atendimento de suas necessidades e expectativas;
- o meio ambiente, que supre a empresa de recursos naturais necessários para o desenvolvimento de suas atividades, sendo que estes recursos devem estar colocados à sua disposição dentro das melhores condições possíveis, evitando-se custos desnecessários para sua adequação ao uso e ao consumo, por exemplo; e
- a gestão administrativa, que estabelece as políticas da entidade.

Houve muitas mudanças nos últimos séculos, marcados pelas revoluções industriais e tecnológicas que resultaram em novas técnicas produtivas; o aumento da capacidade de produção

e a necessidade de geração de riquezas, gerando uma série de efeitos colaterais para a sociedade, o que levou à questões sobre a impossibilidade de subsistência (MALTHUS, 1998).

A sociedade passou a enfrentar o agravamento de problemas como: desigualdade social, desemprego e prejuízos ambientais (CARSON, 1962), dificuldades nas relações entre as empresas, e das empresas com a sociedade (CARROLL, 1979). Fizeram então, surgir diversos estudos e pesquisas, com o objetivo de gerar uma maneira de aliar o desenvolvimento com a melhora da interação humana com o meio ambiente.

Alves (1996) afirma que o conceito de desenvolvimento sustentável é uma reformulação do conceito convencional de desenvolvimento, e teve origem no debate em torno da expressão sustentabilidade (do latim sustentare (sustentar, apoiar, conservar e cuidar)).

Entendemos desenvolvimento sustentável por: propor a racionalização dos recursos naturais de maneira a atender às necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Portanto, para se obter o desenvolvimento sustentável deve haver mudanças na sociedade, solução dos desafios atuais e conseqüentemente mudanças econômicas.

Milaré (2013) afirma que, o “desenvolvimento sustentável” é uma falácia, um engodo ambiental”. Na realidade o conceito de desenvolvimento, para ele “transcende o de simples crescimento econômico, de modo que a verdadeira alternativa excludente está entre desenvolvimento integral harmonizado e mero crescimento econômico”

As empresas interessadas na sustentabilidade buscam constantemente identificar maneiras de desenvolver novas formas de produção e de gestão de recursos, que resultem no aprimoramento de práticas relacionadas com os pilares que a fundamentam.

Procura-se inserir atitudes no posicionamento estratégico que direcionem o comportamento socioeconômico dessas empresas; as mudanças, na busca de alinhamento com as necessidades atuais da sociedade e governo, se torna um desafio na busca de um desenvolvimento sustentável (MUNCK e SOUZA, 2009). Assim, as organizações se empenham em melhorias na gestão estratégica para oferecer respostas a tais demandas.

O envolvimento das organizações no âmbito socioambiental pode se tornar em uma oportunidade de negócios, com a contribuição de melhoria de qualidade de vida dos stakeholders. Com relação aos benefícios estratégicos, estes podem resultar na melhoria da imagem institucional, aumento da produtividade, renovação da carteira de produtos, dedicação de seus colaboradores, melhoria no

ambiente de trabalho, das relações com os órgãos governamentais e com comunidades mais próximas.

Os benefícios econômicos podem resultar de incremento de receita e/ou economia de custos. A organização sustentável ideal consegue, efetivamente, gerar lucro para proprietários e acionistas, proteger o meio ambiente e melhorar a vida dos stakeholders. (LÉON-SORIANO, MUNÓZ-TORRES e CHALMETA-ROSALEN, 2010)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho buscou-se conhecer a relação entre as competências sociais e a sustentabilidade organizacional, explorando estudos sobre o tema. A partir do referencial teórico estudado, ficou evidente o estabelecimento da crise ambiental em virtude da não preocupação humana com a natureza e a utilização dos recursos sem considerar suas consequências e efeitos ao meio ambiente. Com a conscientização da sociedade como um todo, percebeu-se que não basta crescer e focar somente no lucro, é necessário que o crescimento econômico, seja sustentável. Logo, o desenvolvimento sustentável deve ter a participação de todos, havendo mudanças efetivas e planejamento territorial, visando ao equilíbrio entre a economia e o meio ambiente.

Ao longo da pesquisa, identificou-se que as novas perspectivas pedem uma postura empresarial voltada para minimizar o impacto ambiental e a conscientização da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHLEY, Patrícia A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BOWEM, Howard R. **Responsabilidades Sociais dos homens de negócios**. Tradução de Octávio Alves Velho, Civilização Brasileira S/A: Rio de Janeiro, 1957.
- BOWEN, F. E.; et al, A. C. **Horses for courses: explaining the gap between the theory and practice of green supply**. Greener Management International, v. 38, 2002.
- CARROLL, A. B. **A three-dimensional conceptual model of corporate performance**. Academy of Management Review, 1979.
- CARROLL, A. B. **Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct**. Business and Society, v.38, 1999.

- CARSON, R. **Silent spring**. Silent Spring Institute, 1962.
- CHEIBUB, Zairo B. e LOCKE, Richard M. **Valores ou Interesses?** Reflexões sobre a Responsabilidade Social das Empresas. In KIRSCHNER, GOMES E CAPPELLIN (Orgs.). Empresa, empresários e Globalização. Rio de Janeiro: FAPERJ e Relume Dumará, 2002.
- CHRISTMANN, P. **Effects of "Best Practices" of Environmental Management on Cost Advantage:** The role of Complementary Assets. *Academy of Management Journal*, 2017.
- COUTINHO, Thiago. **A importância do tripé da sustentabilidade empresarial**. Voitto, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/tripe-dasustentabilidade>.
- DUNN, Robert. **Quer uma vantagem competitiva?** apud ASHLEY, Patrícia A. Ética e Responsabilidade Social nos negócios. Saraiva, 2005.
- FERREIRA, Leila da Costa. **A questão ambiental:** sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **A questão social no capitalismo**. Temporalis. ABEPSS. Brasília, ano II, n.3, 2001.
- ISENMANN, R.; BEY, C.; WELTER, M. **Online reporting for sustainability issues**. *Business Strategy and the Environment*, v. 16, 2007.
- LÉON-SORIANO, R.; MUNÓZ-TORRES, M. J.; CHALMETA-ROSALEN, R. **Methodology for sustainability strategic planning and management**. *Industrial Management & Data Systems*, v. 110, n. 2, 2010.
- LORENZETTI, D. H.; CRUZ, R. M.; RICIOLI, S. **Estratégia empresarial e sustentabilidade:** um modelo integrador. *Revista da Pós-graduação: Administração*, v. 2, n. 3, p. 33-57, 2008.
- MALTHUS, T. R. *An essay on the principle of population*. Reprint. Amherst, NY: Prometheus Books, 1998.
- MATTAR, Helio. **Os Novos Desafios da Responsabilidade Social Empresarial**, Ethos, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/reflexao-no5-os-novosdesafios-da-responsabilidade-social-empresarial/>.
- MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. 8. ed. Editora Revista dos Tribunais, 2013.
- MUNCK, L.; GALLELI, B.; SOUZA, R. B. **Competências para a sustentabilidade organizacional:** a proposição de um framework representativo do acontecimento da ecoeficiência. *Produção*, v. 23, n. 3, jul./set. 2013.
- OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Empresas na Sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



PAIVA, Bianca. **Mudança de pensamento é o primeiro passo para descarbonizar**. Ethos, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/mudanca-de-pensamentoe-o-primeiro-passo-para-descarbonizar/>.

RODRIGUES, Isabel Nader. Desenvolvimento sustentável. In: **Direito, economia e meio ambiente** [recurso eletrônico]: olhares de diversos pesquisadores. Caxias do Sul, RS: EducS, 2012.

RODRIGUES, M.C.P. **Ação Social das Empresas Privadas: Como avaliar resultados?** EP ASE. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.

Role of Complementary Assets. Academy of Management Journal. New York, v. 43, p. 663- 680, 2000.

SEBRAE. **Ações simples de sustentabilidade para implementar o quanto antes na sua empresa**. Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://inovacaosebraeminas.com.br/5-acoessimples-de-sustentabilidade-para-voce-implementar-o-quanto-antes-na-sua-empresa/>.

SPRINGETT, D. **Education for sustainability in the business studies curriculum: a call for a critical agenda**. Business Strategy and the Environment, v. 14, p. 146-159, 2005.

UNEP - United Nations Environment Programme. **Declaration of the United Nations Conference on the Human Environment**. Stockholm. 1972. Disponível em: [www.unep.org](http://www.unep.org).

WEBER, Max. **Sobre a Teoria das Ciências Sociais**. Tradução de Carlos Grifo Babo. Editorial Presença: Lisboa, 1974.

ZANOTI, Luiz Antonio Ramalho. Dissertação de mestrado. **A Função social da empresa como forma de valorização da dignidade da pessoa humana**, Unimar, Marília, 2006.